

Lanchonete.org @ São Paulo

X Bienal de Arquitetura

Lanchonete.org celebra a onipresença de balcões de lanchonetes e seu papel na vida no centro de São Paulo. Ao longo de 5 anos, o projeto convida 32 artistas para residir no Centro, e, a partir disso, criar uma relação com seus moradores, instituições, questões e aparência. Começando como um processo de pesquisa, Lanchonete.org se materializa como um restaurante gerido comunitariamente pela Associação Espaço Cultural Lanchonete. Durante a X Bienal de Arquitetura (10-12 de novembro), Lanchonete.org oferece um prisma em "fazer & usar" introduzindo pessoas e espaços que nos foram estimulantes e inspiradores – como o projeto Cidades Sem Fome, o Centro Cultural São João, o PIVÔ e o Copan – culminando em um debate aberto no SESC Pompeia. www.lanchonete.org

Lanchonete.org celebrates São Paulo's ubiquitous lunch counters and their role in the life of the Center. Through a 5-year process, the project invites 32 international artists to reside in – and thus develop a relationship with – the Center of São Paulo, its citizens, institutions, issues and patterns. Begun as a research process, Lanchonete.org materializes into a community-owned restaurant managed by the membership of Associação Espaço Cultural Lanchonete. During the X Architecture Biennial (Nov. 10-12), Lanchonete.org offers a prism on 'making & using' through introductions to people and places that have inspired and egged us on – e.g. Cidades Sem Fome, Centro Cultural São João, PIVÔ at Copan – culminating in an open discussion at SESC Pompeia. www.lanchonete.org



Havia um restaurante marroquino aqui.

"São Paulo não é um lugar assim tão longe"

By Guia San Pablo*

* Lanchonete.org convidou o Guia San Pablo para esta publicação especial sobre os eventos e um panorama geral sobre o projeto Lanchonete.org. No momento, eles trabalham (o que significa: andando por aí e comendo) nas segundas edições dos guias "Centro" e "Pari".

Pensemos na cidade como uma história, uma construção altamente complexa e estruturada constituída de dimensões sensoriais, geográficas e simbólicas; um conto em que os personagens estão emaranhados numa rede de constantes lutas por poder; uma narrativa cujos protagonistas – instituições e agentes sociais – estão em constante estado de fluxo e desenvolvimento; uma peça na qual o enredo nunca está definido, sendo sempre afetado e reconstruído pelos seus atores e contextos de produção e recepção; um dispositivo de produção de sentido autônomo e independente. O contexto dessa história imaginária é o centro de São Paulo, Brasil. Em sua loucura contraditória, Sampa se revela tanto como personagem(s) principal(s), quanto como pano de fundo sempre presente e em constante transformação. Pensemos nessa história como uma reflexão urbana num estado de permanente reescrita que lida com as margens sensíveis do *infraordinaire*, do cotidiano e de seu apetite.

Nos últimos dois anos, o Guia San Pablo documentou a face das famílias dos restaurantes étnicos localizados no centro expandido de São Paulo. Como um objeto simbólico, o guia pode ser considerado uma cartografia limitada dos hábitos alimentares desses imigrantes; como documento social, ele retrata uma imagem histórica das vidas das comunidades étnicas na região central da cidade. De uma maneira ou de outra, o guia é uma história vulnerável e em contínuo desenvolvimento, assim como a cidade e seus personagens. Em menos de um ano desde a publicação do primeiro Guia no segundo semestre de 2012, alguns restaurantes étnicos que destacamos na época fecharam, mudaram de donos ou foram reformados. O que isso nos diz a respeito da natureza da cidade? Obviamente isso não é um fenômeno específico de São Paulo ou de seu centro, no entanto, um olhar crítico sobre esse fato nos permite refletir sobre a região e suas dinâmicas urbanas sob uma perspectiva histórica.

O centro expandido de São Paulo sempre foi testemunha-cúmplice das diferentes fases da história contemporânea da cidade, seja como espaço de estabelecimento dos fluxos imigratórios no começo do século XX, seja como protagonista dos processos recentes da verticalização e gentrificação. Mesmo considerando o centro como uma parte independente da cidade por causa dos seus significados históricos agregados à sua materialidade, é inútil refletir sobre as dinâmicas urbanas dessa região sem correlacioná-las com a cidade como um todo. Assim como novos centros econômicos foram aparecendo e as redes econômicas foram deslocadas para fora de seus limites, o centro de São Paulo continua a acumular camadas de usos práticos e simbólicos, do mesmo modo como sua história continua a ser revisitada e reescrita. Mas, de quem é o centro que estamos discutindo? Cada agente social tem suas razões para afirmar sua autoridade: os comerciantes, os empregados dos restaurantes que passam mais de 3 horas para chegar a seus lugares de trabalho, as comunidades de imigrantes que têm fixados seus espaços de moradia e trabalho na região, os trabalhadores sexuais, os agentes do governo, os novos e velhos habitantes, os usuários de drogas, os visitantes ocasionais.

Mesmo não podendo generalizar baseado em alguns poucos casos, um olhar mais crítico e aprofundado aos fechamentos, às reformas e às mudanças de donos de alguns restaurantes étnicos no centro – um fato que a princípio parece extremamente arbitrário e irrelevante – pode ser útil para se ponderar sobre possíveis dinâmicas do centro aflorando hoje em dia: existe um deslocamento geográfico de espaços sociais de comunidades de imigrantes para diferentes partes da região ou da cidade? Seria a falta de conhecimento, interesse e documentação da cultura culinária de diversos grupos étnicos pelo público geral, pela mídia e pelas instituições culturais um indício da falta de uma política governamental direcionada à preservação da cultura material de certas minorias? Seria a

PARCEIROS

Thiago Gonçalves • Andressa Viana e Rafael Bresciani (BaixoCentro)
• Jaime Lauriano • Josefa Pereira (Ghawazee Coletivo de Ação e Núcleo de Garagem) • Guia San Pablo (Vapor324 + Pablo Saborido + Nicolás Llano)

foodpass

FECHADO
PARA JANTAR

MESA &
CADEIRA

GAS
TRO
MOTI
VA

CIDADE SEM FOME
CIDADES SEM FOME

X
CAMPANHA DE LUTA
PESQUISA E PROJETO
CIDADES SEM FOME

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Centro Cultural São João • Barbosa e Spalding Advogados

P
I
V
Ô
RU

WORLD
POLICY
INSTITUTE

PROVA3
agência de conteúdo

#%# Musagetes

Equipe Lanchonete.org: Lorena Vicini, Raphael Daibert, Todd Lester, Isabel Gandia
Associação Espaço Cultural Lanchonete: Joel Borges, Leandro Viana, Ângela T. Destro, Francisca Caporali
Produção-executiva: Prova3 Agência de Conteúdo

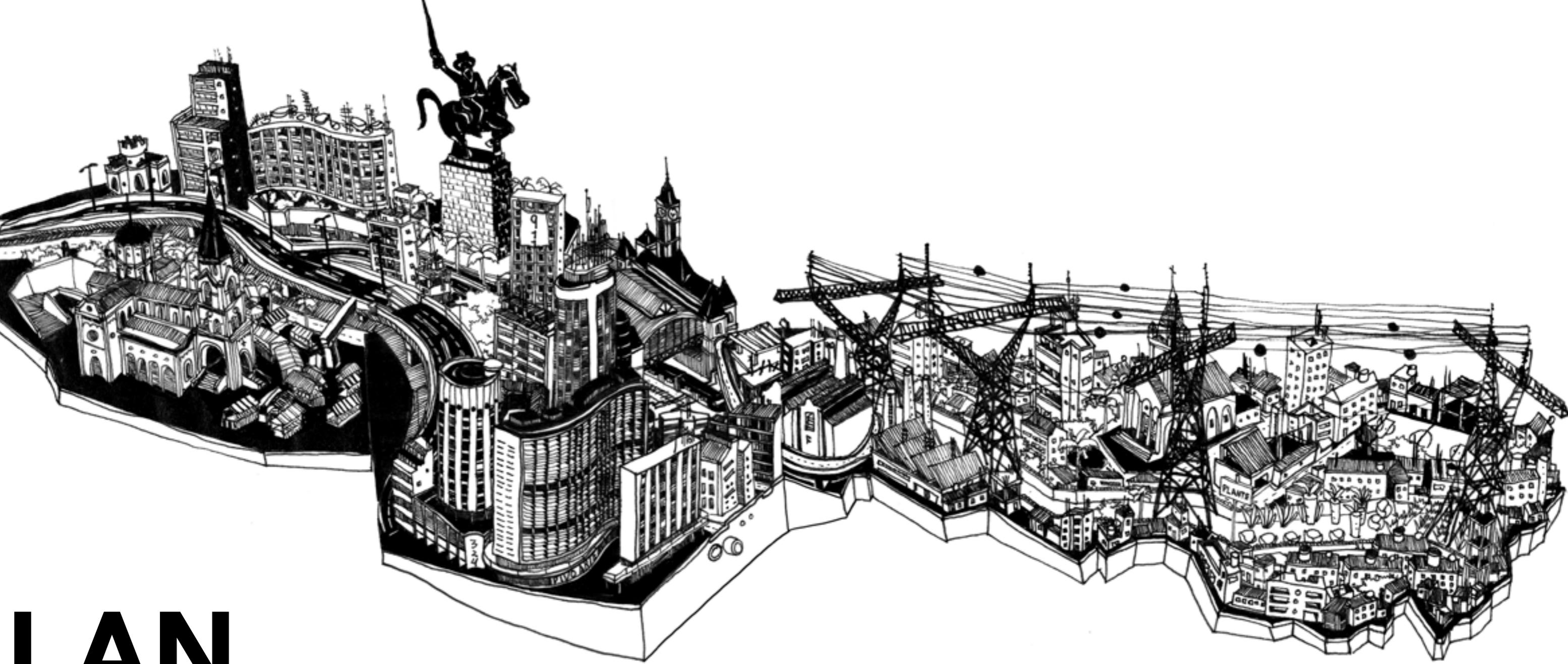
Documentação dos eventos: Leandro Viana
Publicação: Guia San Pablo by Pablo Saborido, Vapor324 and Nicolás Llano Linares
Design e impressão: Meli-Melo Press
Ilustração da capa: Adriano Rampazzo
Edição: Lorena Vicini



Atrás desta porta, há uma nova família cozinhando (comida coreana).

sucessão de proprietários de restaurantes étnicos por membros de um mesmo grupo um padrão que se repete na cidade? Assim como o centro sofre uma contínua ressignificação pelos seus usuários, sua história continua a ser reescrita, adaptada, remixada e consumida em um milhão de jeitos.

Tradução: Nicolás Llano, Raphael Daibert.



LAN CHO NETE .ORG

Mesa para Todos

DOMINGO, 10 de novembro

Um brunch no projeto Cidades Sem Fome

Ponto de encontro: Metrô Carrão, às 10h.

Destino: Horta Comunitária de São Mateus.

Ingressos disponíveis: foodpass.com.br

Cidades Sem Fome + Lanchonete.org + Mesa & Cadeira + foodpass + Fechado Para Jantar.

Cardápio elaborado por Raphael Despirite com a produção da horta.
Brunch e visita pela horta.

Do Edifício Copan à Ocupação São João

SEGUNDA-FEIRA, 11 de novembro

Caminhada pelo Centro, observação de prédios e táticas de ocupação

Ponto de encontro: PIVÔ (Edifício Copan, Bloco A, térreo), às 16h30.

Destino: Centro Cultural São João (Av. São João, 588).

Visita guiada pelo Pivô + exposição de Rodolpho Parigi.

Zigue-zague pelo Centro com o Grupo Mutungo Capoeira Angola.

Centro Cultural São João: táticas de ocupação e preservação.

Acarajés do artista plástico Thiago Gonçalves.

Para os que ainda tiveram pernas para bater: Biyou-z
(Al. Barão de Limeira, 19-a).

Modos de colaborar

TERÇA-FEIRA, 12 de novembro

Lanchonete.org em diálogo com o Centro

Ponto de encontro: Sesc Pompeia (R. Clélia, 93, às 19h, saguão principal).

Diálogo com Andressa Viana e Rafael Bresciani (BaixoCentro) + Jaime Lauriano + Josefa Pereira (Coletivo Ghawazee e Núcleo de Garagem) + Gastromotiva + quem chegar (todos convidados)

Conceito: 'Long Table' (mesa comprida), do artista Lois Weaver, performance com cadeiras cheias e vazias, apoiado por Denise Saito (Mesa & Cadeira), Clipe por Josefa Pereira (Coletivo Ghawazee e Núcleo de Garagem), projeção de fotos por Pedro Marques.